

# Modelos de relacionamento entre Igreja e Cultura - qual é o seu?

## Introdução

A Igreja que realmente entende as implicações do evangelho bíblico, permitindo que a Palavra de Cristo habite ricamente nela, se parecerá com um híbrido incomum de várias formas de igreja. (Tim Keller – Igreja Centrada)

Quando o evangelho é exposto e aplicado em sua plenitude em qualquer igreja, isto é, quando uma igreja se torna centrada no Evangelho, isso a tornará uma igreja singular e híbrida. As pessoas à sua volta descobrirão nessa igreja um equilíbrio atraente e contagiante entre convicção moral e compaixão e vida espiritual.

Será uma igreja que equilibra várias tendências:

### **Evangelizadora**

Conversão  
Crescimento  
Plantação  
Carisma

### **Disciplinadora**

comunidade  
pequenos grupos  
células  
compartilhar

### **Serva da Justiça**

bem-estar da cidade  
envolvimento social  
engajamento cultural  
valorização do trabalho

Como uma igreja pode se tornar efetivamente centrada no evangelho?

## **1. Ela mesma precisa passar pelo processo de renovação pelo Evangelho.**

*Graça e paz lhes sejam multiplicadas, pelo pleno conhecimento de Deus e de Jesus, o nosso Senhor. **Por intermédio destas, ele nos deu as suas grandiosas e preciosas promessas, para que por elas vocês se tornassem participantes da natureza divina e fugissem da corrupção que há no mundo, causada pela cobiça.** (2 Pe 1:2,4)*

Renovação pelo Evangelho implica em levar as pessoas da igreja a **entenderem intelectualmente as doutrinas sobre pecado e graça**, mas também a **vivenciarem essas verdades a fim de torná-las compreensíveis aos seus corações.**

*Se você confessar com a sua boca que Jesus é Senhor e crer em seu coração que Deus o ressuscitou dentre os mortos, será salvo. Pois com o coração se crê para justiça, e com a boca se confessa para salvação.*

*Romanos 10:9,10*

Em outras palavras, o coração humano está, por natureza, firmado na justiça baseada nas obras pessoais, não vivendo como se o evangelho fosse verdade. É comum que muitos cristãos acreditem intelectualmente o seguinte: “*Jesus me aceita, portanto vou viver corretamente*”. Mas, na prática o que é vivenciado é o oposto: “*vivo corretamente, por isso Jesus me aceita.*”

Meios para tornar isso possível:

- · Pregar distinção entre religião e Evangelho (Quadro da Pág 78 - distribuir)
- · Pregar tanto a Graça como a Santificação
- · Pregar a Cristo em cada texto bíblico
- · Pregar ao mesmo tempo para cristãos e não cristãos (evangelize enquanto edifica, edifique enquanto evangeliza)

## **2. Ela precisa encontrar equilíbrio na contextualização em relação à cultura vigente.**

O ministério da igreja centrada não deve ser sub ou super contextualizado em relação à cultura onde está inserida. Como a sociedade tem potencial tanto para o desenvolvimento humano quanto para a idolatria, a igreja deve ministrar com equilíbrio, usando o evangelho tanto para valorizar a cultura quanto para desafiá-la a viver de acordo com a verdade de Deus. (Tim Keller)

Contextualizar equilibradamente é traduzir e adaptar a comunicação e o ministério do evangelho a determinada cultura sem comprometer a essência e as particularidades do próprio evangelho. É fazer contato com a cultura e ao mesmo tempo desafiá-la, e confrontá-la.

A cultura envolve os costumes, comportamentos, bens materiais e intelectuais, as artes, os meios de comunicação, etc. Todos esses elementos estão estruturados em torno de uma cosmovisão. Então, se queremos contextualizar equilibradamente o evangelho a uma cultura, devemos trabalhar primeiramente nos pressupostos que baseiam a sua cosmovisão.

### **A flexibilidade em relação à cultura:**

Todas as culturas têm elementos bons e ruins. Se um aspecto da cultura não compromete a essência do evangelho e torna o pregador mais acessível aos seus ouvintes, não há motivo para não se adaptar a esse elemento. Vista dessa maneira,

a contextualização saudável é uma expressão de humildade. Significa escolher, em amor, favorecer o outro.

*Para os fracos tornei-me fraco, para ganhar os fracos. Tornei-me tudo para com todos, para de todos os meios vir a salvar alguns. Faço tudo por causa do evangelho, para dele me tornar co-participante. (I Cor 9)*

Nas áreas em que a Bíblia nos deixa livres para agir, devemos sempre buscar a adaptação cultural. Exemplo de Hudson Taylor.: Deixou o cabelo crescer, começou a trança-lo como os homens chineses o faziam, passou a se vestir e a comer como um chinês a fim de quebrar a barreira cultural que o distinguia e separava dos seus ouvintes.

## **Exemplo de contextualização equilibrada na Bíblia:**

O equilíbrio para a contextualização saudável está em I Cor. 1:22-25

*Os judeus pedem sinais miraculosos, e os gregos procuram sabedoria; nós, porém, pregamos a Cristo crucificado, o qual, de fato, é escândalo para os judeus e loucura para os gentios, mas para os que foram chamados, tanto judeus como gregos, Cristo é o poder de Deus e a sabedoria de Deus. Porque a loucura de Deus é mais sábia que a sabedoria humana, e a fraqueza de Deus é mais forte que a força do homem.*

A cultura grega valorizava a filosofia, o conhecimento intelectual e as artes. Para eles, a salvação vir através de um homem crucificado era loucura, ou pura tolice. A cultura Judaica dava grande valor aos sinais miraculosos, ao poder e à força. Para eles, a salvação vir de graça, através do sacrifício de outra pessoa e não do esforço próprio era fraca e insuficiente. Um salvador fraco e sofredor não fazia sentido algum para os judeus que aguardavam um messias capaz de destronar o império romano à força. Então, o evangelho ofendia as duas culturas, e fazia com que a cosmovisão das pessoas tivesse que ser alterada profundamente.

Paulo não negociava isso, pelo contrário, dava ênfase na superioridade do plano de Deus para a salvação através do Evangelho.

## **Passos para uma contextualização Equilibrada:**

**1. Entrar na cultura para melhor compreendê-la** é o primeiro passo para a contextualização sadia. A melhor fonte para isso são as horas gastas em relacionamentos e conversas sinceras com as pessoas que você quer alcançar para Cristo. Exemplo de Tim keller em manhattan (reunia-se com 15 a 20 pessoas por

semana – ouvia suas opiniões acerca da sua pregação, e valoriza muito as que lhe davam o retorno de que haviam se sentido ofendidas), Ricardo em Campinas.

Ações práticas para adentrar na cultura da cidade:

- Compromisso com a vizinhança e com a justiça social, buscando tornar seu bairro mais forte, seguro e humano
- pregação que atraia e desafie as pessoas da cidade
- compromisso com a arte e a criatividade

**2. Estar alerta para o perigo maior da contextualização que é a relativização** daquilo que é absoluto e essencial: O Evangelho. Por exemplo, o naturalismo no início do sec XX (rejeitando qualquer intervenção sobrenatural de Deus) levou o cristianismo ao liberalismo da época que se adaptou à cultura ao invés de confrontá-la. (afirmando que a Bíblia é um documento humano e contém erros e contradições; que Jesus é o filho de Deus, mas não é da mesma essência; que a morte de Jesus não é um sacrifício para expiação da culpa humana, mas um exemplo de demonstração de amor sacrificial)

## **Modelos de Relacionamento entre a Igreja e a Cultura**

James Hunter propôs uma descrição de 4 modelos de relacionamento entre igreja e cultura:

1. Contracultural (Cristo Contra a Cultura)
2. Relevância (Cristo na Cultura)
3. Dois Reinos (Cristo e Cultura em Paradoxo)
4. Transformacionista (Cristo Transformando a Cultura)

### **O Modelo Contracultural**

Enfatiza que a igreja é contrastante com o mundo ao seu redor, ressaltando que o reino de Deus se manifesta como uma comunidade em oposição ao reino deste mundo. Desta forma, não enxerga a possibilidade de Deus estar trabalhando para a redenção da humanidade por meio de movimentos culturais externos à vida eclesiástica, através da graça comum. A sociedade está fadada a ser sempre um reino subjugado ao império das trevas. Isso leva a igreja a não se esforçar para se tornar relevante para a cultura da sociedade a sua volta, uma vez que ela não tem como ser redimida, e é altamente invasiva, desejando corromper a fé cristã. (Por exemplo: Amish, novos monásticos, anabatistas, etc). Essas comunidades contraculturais fazem uma crítica constante aos empreendimentos modernos, os mercados capitalistas e governos. Mas, o mais grave é que tendem a minimizar as doutrinas da justificação e do sacrifício reconciliatório de Cristo.

## **O Modelo da Relevância**

Enfatiza que Deus trabalha redimindo os movimentos culturais que não têm relação alguma com o Cristianismo. Cristo trabalha através da filosofia, psicologia, da moral e ética, para que os seres humanos possam desenvolver um estilo de vida abnegado e voltado para o bem comum. Não é só o fato dessas coisas serem boas de forma geral, mas elas são obra do Espírito Santo. A teologia Liberal foi um exemplo desse modelo. As igrejas liberais não acreditam na infalibilidade da Bíblia, na encarnação de Cristo, no seu sacrifício expiatório e muito menos na sua ressurreição literal. Para elas, Deus está continuamente se revelando a medida que a história se desenrola e desenvolve. Outra manifestação desse modelo é a teologia da libertação. Buscam edificar para Cristo a partir da cultura. A ideia é que o Espírito Santo está operando na cultura para expandir seu reino, portanto ela é uma aliada, justificando o engajamento cultural da igreja. São otimistas e conferem alto valor ao "bem comum" e ao desenvolvimento humano. Não trabalham com a pressuposição de uma cosmovisão cristã, e evitam a retórica negativa de uma cultura moribunda ou em declínio. Fazem pouca distinção entre o modo que cada cristão deve agir na sociedade e na igreja, e seu discurso tende a se aproximar do discurso da autoajuda, autorrealização, do pluralismo experimental, da narrativa mística, fluida, global, e da preferência comunal/tribal. As ênfases tendem a levar os grupos a uma relação extremamente horizontal, na qual a pregação do evangelho e a ação social, por exemplo, tornam-se indistintas e os discursos quase que se confundem, em nova embalagem, com os da teologia da libertação. Assim sendo, a ação social, como ato de amor, já é pregação e pode dispensar a proclamação. (Por exemplo: mega igrejas, igrejas emergentes (Brian Maclaren - Cedar Ridge Community Church com sua Ortodoxia Generosa), etc).

## **O modelo dos Dois Reinos**

O rótulo Dois Reinos surge do ensino básico de que Deus governa toda a criação, mas o faz de dois modos distintos. Primeiro, há o reino comum, ou terreno, estabelecido pela aliança entre Deus e Noé em Gn 9. Todos os seres humanos fazem parte desse reino e são capazes de distinguir entre certo e errado através da revelação natural de Deus, ou da graça comum. Segundo, há o reino redentor, estabelecido pela aliança entre Deus e Abraão em Gn 12. Somente os cristãos fazem parte desse reino, sendo agora governados pela revelação especial da Palavra de Deus e não mais pela Graça Comum. Diferente do modelo anterior, aqui os cristãos são incentivados a usarem suas atividades profissionais como uma forma de servir a Deus, porém, não com o intuito de transformar a cultura vigente em uma cultura cristã. Os cristãos devem se dispor a trabalhar ao lado de seu próximo não cristão sem impor padrões bíblicos na sociedade. O objetivo único desse serviço é o de restringir o mal. O problema dessa abordagem é que isso leva os cristãos a entenderem que o seu trabalho é "secular" e não o consideram como um trabalho para o reino de Deus. Consequentemente, os cristãos que trabalham

em profissões “seculares” tendem a ser menos valorizados que os Clérigos. Nesse modelo, os governos das nações e a cultura não são demoníacos nem tão pouco caídos, necessitando uma redenção. São apenas locais da graça comum, onde os cristãos necessitam desenvolver suas vocações com habilidade e alegria com o intuito de servirem a Deus e ao próximo sem a incumbência de restaurarem a criação ou de levarem a cultura para uma direção cristã. (Por exemplo: igrejas reformadas e históricas, algumas igrejas pentecostais)

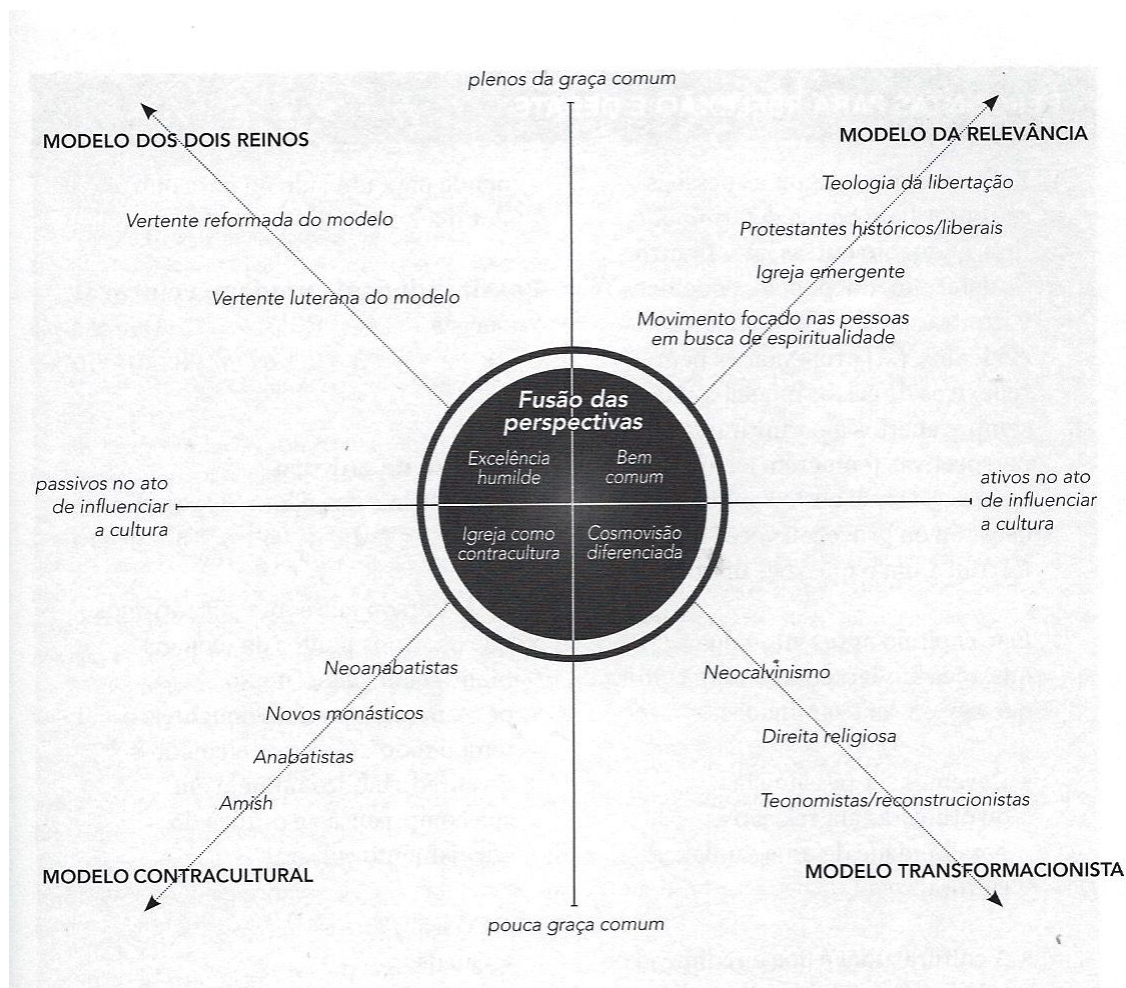
### **O Modelo Transformacionista**

Esse modelo interage com a cultura frisando que os cristãos devem exercer sim suas profissões a partir de uma cosmovisão cristã, e assim transformar a cultura. Todo comportamento cultural pressupõe um conjunto de crenças, e a forma como eu atuo na sociedade poderá direcionar essa sociedade a um determinado rumo, e conseqüentemente, estará sofrendo uma transformação cultural. A linguagem da direita religiosa implementa esse modelo através do ativismo político, convocando cristãos a adentrarem nas instituições culturais, a fim de estabelecerem uma filosofia política conservadora. sonham com um cristianismo restaurado ao seu estado original onde o governo apoia abertamente a fé cristã e oferece tolerância mínima a outras crenças. Mas, esse modelo também é implementado pelos neocalvinistas, que possuem uma visão mais de centro-esquerda, priorizando a transformação cultural através da educação. Ambos, porém, enxergam o trabalho como uma importante forma de servir a Deus e ao seu reino, com o mesmo peso de importância que o trabalho eclesial possui. As profissões são um modo legítimo e importante de testemunhar acerca de Cristo. O grande risco desse modelo é o de cair no extremo de depreciar a igreja e o ministério, dando valor excessivo à política como meio de mudar a cultura, e não reconhecendo os perigos que o poder exerce. Por exemplo: Os Africanos (um grupo étnico da África do Sul, descendentes dos colonos calvinistas, principalmente da Holanda), justificaram o apartheid com o propósito de manter uma "cultura cristã" na África do Sul

### **Descobrimos um modelo mais centrado**

Tim Keller defende que cada modelo acima citado é bíblicamente desequilibrado. Ou seja, cada um conta com um tema central que é verdadeiro, mas insuficiente.

Como representação visual, Keller elaborou o seguinte esquema:



Os proponentes de cada modelo deveriam fazer o seu melhor para discernir e incorporar perspectivas dos outros modelos a fim de fazerem uma fusão das perspectivas voltando-se para o centro. Devemos aprender com todos os modelos, evitando aplicar alguns padrões básicos de reações frente ao que nos é diferente: arrogância, julgamento, frustração e ingenuidade.

Evite a arrogância: É muito fácil acharmos que o modelo cultural que nos ajudou na nossa caminhada cristã é o melhor para todo mundo, e é muito fácil nos sentirmos superiores aos compararmos os pontos fortes do nosso modelo favorito com os pontos fracos dos outros modelos. Não façamos isso!

Evite o julgamento: Se você vivia num modelo cultural e num certo momento da sua história acabou mudando e amadurecendo seguindo outro modelo cultural, tenderá a querer julgar e culpar o modelo anterior onde se encontrava pelos problemas da igreja. Não faça isso, perdoe e compreenda que aquele modelo também foi usado por Deus na sua edificação espiritual.

**Evite a Frustração:** Se você faz parte de uma igreja ou denominação que não compartilha do modelo cultural de sua preferência, evite cair na oposição frontal e no radicalismo que são frutos da sua frustração. Não deixe que sua visão seja motivo de desavenças e conflitos na igreja, mas busque em Deus a sabedoria acerca da abordagem que você deve ter com as pessoas estratégicas esclarecendo a elas os motivos da sua preferência.

**Evite a Ingenuidade:** Algumas pessoas adotam a postura pacificadora e acabam por imaginar que a igreja pode adotar todos os modelos em sua forma completa. Mas, isso não é humanamente possível. É provável que nenhuma igreja na face da terra consiga chegar a um equilíbrio pleno entre todos os modelos. Assim, desfrute dos pontos fortes do modelo que sua igreja tem, admita os seus pontos fracos e aproveite o máximo que puder dos pontos fortes dos outros modelos, sem causar rachaduras na unidade da sua igreja.

O Evangelho deve nos tornar humildes para apreciar o que há de bom nos outros modelos e reconhecer o que temos no nosso, desfrutando dos seus pontos forte, e mudando o rumo das suas fraquezas.

Perguntas para reflexão:

1. Em qual dos 4 modelos minha comunidade se encaixa mais? Você consegue enxergar os seus pontos fortes e fracos?
2. qual(is) dessas atitudes a liderança da sua comunidade precisa trabalhar a fim de caminhar em direção a um modelo mais centrado?
  - Arrogância
  - Julgamento
  - Frustração
  - Ingenuidade